



Por dentro das crônicas II

Dinâmica 7

1ª Série | 2º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	1ª de Ensino Médio	Tópico frasal e parágrafo.	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

DINÂMICA	Por dentro das crônicas II.
HABILIDADE PRINCIPAL	H20 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
HABILIDADE ASSOCIADA	H14 – Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar os processos de interlocução: texto e discurso.

Professor(a), nesta Dinâmica você desenvolverá as seguintes Etapas com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da Dinâmica e leitura dos textos.	30 min	Toda a turma	Individual/ Oral/ Escrito.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	30 min	Grupos de 5 alunos	Escrito/Coletivo.
3	Autoavaliação.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional	20 min	Grupos de 5 alunos	Individual.

Recursos necessários para esta Dinâmica:

- Textos geradores, disponíveis no material do aluno e do professor.
- Frases para Etapa opcional e sugestão de parágrafos disponíveis apenas no material do professor.

ETAPA 1 APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS



DISCUSSÃO DOS TEXTOS

Explique aos alunos que o objetivo da dinâmica é diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. É importante mostrar a eles a estrutura do parágrafo a fim de se trabalhar, mais especificamente, o tópico frasal e as partes que se agregam a esse elemento. Para alcançar esse objetivo, trabalharemos com o gênero crônica.

Na Etapa 1, será feita leitura e análise dos textos para identificação de suas semelhanças e diferenças e posterior discussão e registro das observações feitas durante a leitura. Na Fase 2, a fim de sistematizar os conteúdos e consolidar a habilidade principal, são propostos dois exercícios que serão trabalhados pelos alunos. Na Fase 3, finalizando-se a sequência, os alunos resolverão duas questões no modelo Saerjinho com a finalidade de aferir o que aprenderam e, assim, reforçar seus conhecimentos. Vamos ao trabalho?



Os textos em prosa são, geralmente, estruturados em unidades menores, os parágrafos, que possuem extensão variada e, normalmente, a primeira frase de cada um deles – o chamado tópico frasal – introduz a ideia central que será nele desenvolvi-

da. Por isso, na compreensão de um texto, é importante saber identificar essas partes maiores e menores. Vamos então praticar? Para começar, leia os textos a seguir. Observe como eles estão estruturados em parágrafos.

Condução da atividade

- *Nesta Etapa, você pode indicar alguns alunos para ler os textos em voz alta para a turma.*
- *No momento da leitura dos textos, procure explorar o vocabulário que possa gerar dúvidas de compreensão textual.*
- *À medida que a leitura estiver sendo feita, chame a atenção, de uma maneira mais livre, para as ideias apresentadas em cada parágrafo sem grande preocupação com os conceitos que serão trabalhados. É importante apenas que os alunos comecem a perceber que o texto apresenta uma organização temática interna.*
- *Você pode registrar algumas das suas observações no quadro, pois isso facilitará o registro das anotações pessoais dos alunos.*



Orientações didático - pedagógicas

Caro/a professor/a,

O objetivo desta Dinâmica é fazer com que o aluno possa distinguir a ideia núcleo de um parágrafo, ou seja, o seu tópico frasal, das demais ideias que lhe dão sustentação ou exemplificação, sendo, portanto, secundárias. Foram selecionadas três crônicas para serem lidas e trabalhadas nesse sentido.

É importante que os alunos façam o registro de suas primeiras impressões sobre os textos de forma livre e espontânea e que a discussão sobre os textos possa orientar, posteriormente, a revisão desses registros iniciais, incluindo, então, as noções sobre parágrafo e tópico frasal.



TEXTO I



A CASA DAS ILUSÕES PERDIDAS

Moacyr Scliar

Quando ela anunciou que iria ter um bebê, a primeira reação dele foi de descontentamento, logo seguida de clara irritação. Que coisa, disse, você não podia ter tido cuidado, engravidar logo agora que estou sem emprego, numa pior, você não tem juízo, não sei o que vi em você, já deveria ter trocado de mulher faz tempo. Ela, naturalmente, chorou, chorou muito. Disse que ele estava certo, que aquilo fora uma irresponsabilidade, mas mesmo assim queria ter o filho. Sempre sonhara com isso, em ser mãe – e agora que o sonho estava prestes a se realizar, não o deixaria para trás.

Por favor, implorou. – Eu faço tudo que você quiser, eu arrumarei trabalho, eu sustentarei o nenê, mas, por favor, me deixe ser mãe.

Ele disse que pensaria. Ao fim de três dias daria a resposta. E sumiu.

Voltou somente depois de três meses. Àquela altura, ela já estava com gravidez avançada que tornava impossível o aborto. Ao ver o marido, esqueceu a desfeita – estava certa de que ele vinha com a mensagem que tanto esperava, você pode ter o nenê, eu ajudo você a criá-lo.

Estava errada. Ele vinha, sim, dizer-lhe que podia ter o filho; mas não para ficar com ele. Já tinha feito o negócio: trocariam o recém-nascido por uma casa.

Ela ficou desesperada. De novo caiu em prantos e suplicou. Ele se mostrou irredutível. E ela, como sempre, cedeu.

Entregue a criança, foram visitar a casa simples em um bairro modesto. Mas era o lar prometido e ela ficou feliz. Ali mesmo, contudo, declarou:

– Nós vamos encher esta casa de crianças. Quatro ou cinco, no mínimo.

Ele não disse nada, mas ficou pensando. Quatro ou cinco casas seriam um bom começo.

Texto adaptado.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff14069909.htm>. Acesso em: 31 jan. 2013.

TEXTO II

DOS FICANTES AOS NAMORIDOS

Martha Medeiros

Se você é deste século, já sabe que há duas tribos que definem o que é um relacionamento moderno. Uma é a tribo dos ficantes. O ficante é o cara que te namora por duas horas numa festa, se não tiver se inscrito no campeonato “Quem pega mais numa única noite” [...]. Eu considero isso um desperdício de energia.

Pegar sete caras. Pegar nove “mina”. A gente está falando de quê, de catadores de lixo? Pegar, pega-se uma caneta, um táxi, uma gripe. Não pessoas. Pegue-e-leve, pegue-e-largue, pegue-e-use, pegue-e-chute, pegue-e-conte-para-os-amigos. Pegar, cá pra nós, é um verbo meio cafajeste. Em vez de pegar, poderíamos adotar algum outro verbo menos frio [...].

No entanto, quem pode contra o avanço dos costumes e contra a vulgarização do vocabulário? Falando nisso, a segunda tribo a que me referia é a dos namoridos, a palavra mais medonha que já inventaram. Trata-se de um homem híbrido, transgênico. Em tese, ele vale mais do que um namorado e menos que um marido. Assim que a relação começa, juntam-se os trapos e parte-se para um casamento informal [...], sem planos de uma velhice compartilhada [...].

Pois então. A ideia é boa e prática. Só que o índice de príncipes e princesas virando sapo é alto, não se evita o tédio conjugal [...] e pula-se uma etapa quentíssima, a melhor que há. Trata-se do namoro, alguns já ouviram falar. É quando cada um mora na sua casa e tem rotinas distintas e poucos horários para se encontrar, e esse pouco ganha a importância de uma celebração. Namoro é quando não se tem certeza absoluta de nada, a cada dia um segredo é revelado, brotam informações novas de onde menos se espera. De manhã, um silêncio inquietante. À tarde, um mal-entendido. À noite, um torpedo reconciliador e uma declaração de amor.

Namoro é teste, é amostra, é ensaio, e por isso a dedicação é intensa, a sedução é ininterrupta, os minutos são contados, os meses são comemorados, a vontade de surpreender não cessa — e é a única relação que dá o devido espaço para a saudade, que é fermento e afrodisíaco [...].

Fragmento adaptado.

Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTc3NTM/>. Acesso em: 17 abr. 2012.

TEXTO III



RECADO AO SENHOR 903

“Vizinho,

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal – devia ser meia-noite – e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito a repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros [...] comportados e silenciosos: apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído [...]. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão: ao meu número) será convidado a se retirar às 21h45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8h15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada: e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus Algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

[...] Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: ‘Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou’. E o outro respondesse: ‘Entra vizinho e come do meu pão e bebe do meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e a cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela.’”

Fragmento adaptado.

BRAGA, Rubem. “Recado ao Senhor 903”. In: **Para gostar de ler**: crônicas. São Paulo: Ática, 1991, v. 1.

Depois de ler os textos, você é capaz de identificar algumas semelhanças e diferenças entre eles? Interaja com seus colegas e com seu professor e anote as observações feitas por todos, pois, assim, você se lembrará de grande parte do que foi discutido.

ETAPA 2

ANÁLISE DE TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO



TÓPICO FRASAL E PARÁGRAFO

Vamos sistematizar o conhecimento construído com a leitura e a discussão realizadas? Para alcançar esse objetivo, propomos dois exercícios de fixação a serem feitos em grupos de cinco alunos. Antes de começar, ouça atentamente as orientações do seu professor.

Condução da atividade

- Apresente aos alunos uma breve revisão das características da crônica. É importante, também, lembrar o conceito de tópico frasal, destacando que tal elemento carrega a ideia principal de um texto.
- Mostre como ideias secundárias podem estar atreladas ao tópico frasal, estabelecendo relações entre as partes de um texto.
- Se julgar pertinente, também pode lembrar os tipos de discurso: direto (o narrador reproduz textualmente as palavras da personagem), indireto (o narrador transmite com suas próprias palavras a fala das personagens) e indireto livre (apresenta a fala ou o pensamento da personagem discretamente inseridos no discurso do narrador).
- Dê aos alunos alguns minutos para que eles façam os exercícios e corrija-os logo em seguida de forma a sistematizar os conceitos trabalhados.



Orientações didático – pedagógicas

Prezado/a professor/a,

Visto que as atividades objetivam levar os alunos a distinguirem as partes principais das secundárias em um texto, ressalte a importância de o tópico frasal corresponder ao período que orienta o parágrafo como um todo e do qual nascem os períodos secundários. Evidencie que esse elemento leva o leitor a esperar mais do texto: uma explicação, uma narrativa, uma análise, uma exemplificação, entre outros procedimentos. Dessa forma, o tópico frasal de um parágrafo é a sua ideia central, que supõe um desdobramento. Identificá-lo e compreendê-lo é essencial para uma leitura proficiente.

Além disso, inserindo o conceito “tipos de discurso”, é importante chamar a atenção dos alunos para a maneira como a crônica a que corresponde o Texto 1 oferece a possibilidade de o autor transitar entre o discurso direto e o discurso indireto livre, explicando as diferenças entre os tipos.

Sugerimos que você aponte aos alunos como o olhar subjetivo do autor na crônica “Recado ao Senhor 903” imprime ao fato corriqueiro um matiz pessoal e único. Através do texto de Rubem Braga, você pode analisar, junto aos alunos, a intencionalidade discursiva e os efeitos de sentido decorrentes desta.

Na questão 1, referente ao Texto II, espera-se que os alunos encontrem como tópicos frasais e ideias secundárias os seguintes:

1º parágrafo - Se você é deste século, já sabe que há duas tribos que definem o que é um relacionamento moderno; Uma é a tribo dos ficantes, O ficante é o cara que te namora por duas horas numa festa, se não tiver se inscrito no campeonato “Quem pega mais numa única noite”.

2º parágrafo - A gente está falando de quê, de catadores de lixo?; Pegar, pega-se uma caneta, um táxi, uma gripe. Não pessoas, pegar é um verbo meio cafajeste, poderíamos adotar algum outro verbo menos frio.

3º parágrafo - Falando nisso, a segunda tribo a que me referia é a dos namoridos, a palavra mais medonha que já inventaram; Trata-se de um homem híbrido, transgênico. Em tese, ele vale mais do que um namorado e menos que um marido, Assim que a relação começa, juntam-se os trapos e parte-se para um casamento informal.

4º parágrafo - Só que o índice de príncipes e princesas virando sapo é alto, não se evita o tédio conjugal [...] e pula-se uma etapa quentíssima, a melhor que há; Trata-se do namoro, É quando cada um mora na sua casa e tem rotinas distintas e poucos horários para se encontrar, e esse pouco ganha a importância de uma celebração, não se tem certeza absoluta de nada, a cada dia um segredo é revelado, brotam informações novas de onde menos se espera etc.

5º parágrafo - é a única relação que dá o devido espaço para a saudade, que é fermento e afrodisíaco (é necessário chamar a atenção para o fato de que nesse parágrafo o tópico frasal vem no fecho, além de constituir um único período com as longas exemplificações argumentativas anteriores, ou seja, no gênero textual crônica o autor possui liberdade criativa suficiente para adotar um estilo que lhe pareça mais adequado); as ideias secundárias nesse caso são todas as pontuações feitas no início do parágrafo.

Na questão 2, espera-se que os alunos identifiquem como locutor no texto I a mulher, que tem o marido como interlocutor; no texto III, devem identificar como locutor o homem do 1003, ao passo que o interlocutor é o vizinho do 903.



1. Leia o Texto II, depois, identifique e registre o tópico frasal na primeira coluna e as ideias secundárias que dão suporte a este em cada um dos parágrafos na segunda coluna.

	TÓPICO FRASAL	IDEIAS SECUNDÁRIAS
1º PARÁGRAFO	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
2º PARÁGRAFO	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
3º PARÁGRAFO	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
4º PARÁGRAFO	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
5º PARÁGRAFO	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

2. Agora, considerando o diálogo entre marido e mulher presente no Texto I e o recado dirigido ao senhor do 903 presente no Texto III, complete o quadro a seguir com as informações pedidas.

	TEXTO 1	TEXTO 3
LOCUTOR	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
INTERLOCUTOR	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

Sistematização

PARÁGRAFO *(Fragmento)*

Os textos são estruturados geralmente em unidades menores, os parágrafos, identificados por um ligeiro afastamento de sua primeira linha em relação à margem esquerda da folha. Possuem extensão variada: há parágrafos longos e parágrafos curtos. O que vai determinar sua extensão é a unidade temática, já que cada ideia exposta no texto deve corresponder a um parágrafo.

Disponível em: <http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/paragrafo>. Acesso em: 3 fev. 2013.

TÓPICO FRASAL *(Fragmento)*

A ideia central do parágrafo é enunciada através do período denominado tópico frasal. Esse período orienta ou governa o resto do parágrafo; dele nascem outros períodos secundários ou periféricos; ele vai ser o roteiro do escritor na construção do parágrafo; ele é o período mestre, que contém a frase-chave. Como o enunciado da tese, que dirige a atenção do leitor diretamente para o tema central, o tópico frasal ajuda o leitor a agarrar o fio da meada do raciocínio do escritor [...].

A ideia central ou tópico frasal geralmente vem no começo do parágrafo, seguida de outros períodos que explicam ou detalham a ideia central.

Disponível em: <http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/topico-frasal>. Acesso em: 3 fev. 2013.



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÕES DO SAERJINHO

Você já é capaz de identificar a ideia principal de um texto? Então, responda às duas questões objetivas a seguir para testar seu conhecimento e ver o que realmente conseguiu aprender com a Dinâmica de hoje.

QUESTÃO 1

Leia o texto:

SISTEMA ANTIENCHENTES

Todos os anos, em diferentes épocas, várias cidades brasileiras sofrem com o drama das enchentes. E se pudéssemos evitar ou amenizar os danos causados pelas fortes chuvas? Essa é a proposta de um sistema desenvolvido na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP).

Ele consiste em um programa de computador que reúne dados geográficos de determinada região e avalia a possibilidade de ocorrerem problemas como inundações. Dessa forma, é possível agir com antecedência e até prever certos desastres, como deslizamentos.

O Sistema de Suporte à Decisão para Gestão de Água Urbana – nome dado ao programa – realiza uma grande análise a partir de um banco de dados sobre clima, solo, temperatura, pluviosidade, demografia e infraestrutura da região.

As informações são fornecidas por profissionais de várias áreas – urbanistas, arquitetos, engenheiros e geólogos –, que estudam a região e simulam variados cenários. A partir daí, a equipe pensa nas melhores soluções para cada situação possível.

Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias>> (P090099EX_SUP).

A ideia principal desse texto é:

- a. a análise feita pelo sistema para identificar características naturais de uma região.
- b. a criação de um sistema para amenizar danos causados pelas chuvas.
- c. o drama que as cidades brasileiras sofrem com as chuvas.
- d. o estudo de regiões para a prevenção de enchentes.

Resposta Comentada

A resposta correta é a **letra B**. Aqui, professor/a, é interessante mostrar ao aluno que a ideia principal do texto, o tópico frasal, é apresentada através de uma pergunta – E se pudéssemos evitar ou amenizar os danos causados pelas fortes chuvas? –,

a qual o desenvolvimento responde. A pergunta é usada pelo autor como um recurso para chamar a atenção do leitor para o assunto a ser tratado no texto.



QUESTÃO 2

Leia o texto:

O VALOR DAS FÉRIAS PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DOS ALUNOS

Há quem defenda que as férias – “certo número de dias consecutivos destinados ao descanso”, como define o dicionário Aurélio – não têm nenhum impacto na aprendizagem. É um equívoco. O tempo dedicado ao ócio, como indicam muitos estudos, é parte integrante do que se entende, hoje em dia, por Educação. Como explica o pesquisador espanhol Javier Melgarejo Draper, um sistema educativo é composto de três subsistemas. Dois são bem conhecidos: o escolar e o familiar. O terceiro deles, o sociocultural, é mais difuso. Compõe-se dos recursos culturais que podem ter alguma finalidade na formação individual: bibliotecas, cinemas, museus, corais, centros esportivos, teatros, televisão, associações e grupos de amigos.

[...] Entretanto, em países marcados pela desigualdade, a cultura tende a ser considerada um artigo de luxo. No Brasil, uma pesquisa da consultoria J. Leiva Cultura & Esporte, realizada na capital paulista em parceria com o Datafolha e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), indica que 40% dos entrevistados não costumam ir ao cinema, 60% não vão a teatros e 61% não frequentam museus. Nos Estados Unidos, onde a diferença entre ricos e pobres tem aumentado nas últimas décadas, começa a ganhar corpo uma tese polêmica: já que os alunos pobres não têm possibilidade de aprender muito durante as férias, que tal reduzi-las – ou mesmo eliminá-las?

MARTINS, Ana Rita; RATIER, Rodrigo. *Nova Escola*, dezembro de 2010. Fragmento.

A ideia principal defendida no texto encontra-se no trecho:

- a. “Há quem defenda que as férias [...] não têm nenhum impacto na aprendizagem.”
- b. “O tempo dedicado ao ócio [...] é parte integrante do que se entende [...] por Educação.”
- c. “... em países marcados pela desigualdade, a cultura tende a ser considerada um artigo de luxo.”
- d. “... já que os alunos pobres não têm possibilidade de aprender muito durante as férias, que tal reduzi-las...”

Resposta Comentada

O tópico frasal é o indicado na **letra B**, já que todas as demais informações do primeiro parágrafo surgiram como desdobramento dessa ideia e no intuito de ratificá-la.

A letra A indica ideia também importante, mas é um meio de introduzir a noção presente na letra B, que corresponde à tese do texto, por isso não é correta. Na letra C, tem-se uma exemplificação que, justamente, contribui para o reforço do tópico frasal, não sendo a ideia principal. Finalmente, a opção D está errada porque vai contra todo o conceito, expresso, inclusive, por meio do título, de que férias e aprendizagem estão intimamente relacionadas.



ETAPA OPCIONAL



ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Para aproveitar o tempo que sobrou, forme grupos com seus colegas para, juntos, fazerem a próxima atividade proposta. O objetivo é fortalecer a habilidade de reconhecer partes principais e secundárias do texto, consolidando o conceito de tópico frasal. Ouça as orientações de seu/sua professor/professora e produza um pequeno parágrafo a partir de um dos tópicos frasais a seguir:

1. As redes sociais estão na moda.

2. A educação no país é desigual.

3. O conhecimento é um bem precioso.

4. A leitura é uma atividade essencial na vida.

Condução da atividade

- *Divida a turma em quatro grupos.*
- *Faça um sorteio, escrevendo em tirinhas de papel os números de 1 a 4 embaralhados e virados para não serem identificados. Peça a um membro de cada grupo para retirar o seu número (que corresponderá ao tópico frasal sobre o qual escreverão).*
- *Escreva no quadro as frases a seguir para que os alunos selecionem aquelas que possam dar continuidade ao pequeno parágrafo que irão elaborar a partir do tópico frasal sorteado.*
 - a. É preciso observar os limites entre o público e o privado.
 - b. Nem tudo deve ser exposto via web.
 - c. Não deve haver diferenças no que se refere à educação.
 - d. Escolas públicas e privadas atuam de modo diferente.
 - e. Devemos investir na aquisição do conhecimento.

- f. Sem conhecimento, o horizonte do homem se estreita.
- g. Sem leitura, a aquisição de conhecimento fica comprometida.
- h. É importante o exercício da leitura.
- *Oriente os alunos a selecionarem do quadro as frases que poderão servir de ampliação da ideia núcleo que receberam para poderem, assim, redigir o parágrafo.*
- *Circule entre os grupos para verificar a redação do pequeno parágrafo propriamente dita, uso dos conectivos e pontuação.*
- *Ao final, escreva no quadro uma possibilidade de parágrafo (ver anexo presente apenas no material do professor) para que eles possam comparar com o que fizeram.*
- *Todos deverão fazer o registro individual do parágrafo.*



Orientações didático – pedagógicas

Professor/a,

A atividade complementar visa à consolidação da principal habilidade da Dinâmica, que é diferenciar as partes principais das secundárias. Nesse sentido, a apresentação das frases separadas e sua posterior junção a partir da ideia núcleo é uma boa estratégia para enfatizar o conceito de tópico frasal e as implicações que tal competência promove no que diz respeito tanto à leitura quanto à produção de textos.

É de suma importância que os alunos compreendam que as frases em um texto não surgem aleatoriamente. Nesse sentido, deve haver, anteriormente, um projeto de texto e esse projeto maior estrutura-se a partir de projetos menores que são os parágrafos. A noção de tópico frasal como aquele elemento que dá origem às demais frases que compõem o parágrafo como um todo precisa ser trabalhada à exaustão. Ler um texto e conseguir identificar a ideia núcleo de cada parte que o compõe é fundamental para sua interpretação como um todo e posterior redação eficiente de textos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, Rubem. “Recado ao Senhor 903”. In: **Para gostar de ler: crônicas**. São Paulo: Ática, 1991, v. 1.

SITES CONSULTADOS

- <http://pensador.uol.com.br/frase/NTc3NTM/>
- <http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/paragrafo>
- <http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/topico-frasal>
- http://www.releituras.com/mamedeiros_menu.asp
- http://www.releituras.com/rubembraga_bio.asp
- <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff14069909.htm>

LEITURAS COMPLEMENTARES SUGERIDAS

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- KÖCHE, Vanilda Salton. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Trata-se de obra que tem como objetivo promover o aperfeiçoamento da redação de alunos que ingressam no nível superior de ensino, mas também pode ser usada pelo aluno de ensino médio. Por meio de vários exercícios que visam ao desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas tanto à compreensão quanto à interpretação e produção de texto, o livro busca contribuir para a formação do domínio linguístico necessário a uma produção textual de qualidade.

- MEDEIROS, Martha. **Trem-Bala**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2006.

Para penetrar no universo do cronista, nada como uma boa coletânea de crônicas que tratam de assuntos que passeiam pelo comportamento feminino e seus relacionamentos amorosos, reais ou virtuais, os encontros amorosos (ou nem tanto), o arrefecimento da paixão na modernidade, entre outros temas.

- SQUARISI, Dad. **Redação para concursos e vestibulares: passo a passo**. São Paulo: Contexto, 2011.

Clareza, concisão, elegância. Esses são requisitos em um texto que queira ser bem avaliado em situações de concursos de vários tipos. O livro ensina a técnica necessária para o alcance de bons resultados. São 35 lições que dão o passo a passo para que a vitória na produção textual seja obtida.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O ALUNO

- BRAGA, Rubem. **Para gostar de ler**. São Paulo: Ática, 1991.

A coletânea *Para gostar de ler*, há tantos anos povoando nossas escolas e bibliotecas, merece cada elogio que se costuma tecer a ela. Seja nos trazendo contos ou crônicas ou poemas, a seleção de textos é singular e sempre nos apresenta o quão alta é a qualidade de nossos escritores.

- http://pensador.uol.com.br/autor/martha_medeiros/

Para você conhecer um pouco mais de Martha Medeiros, que tal visitar esse site? Nele você vai encontrar um bom acervo das crônicas da escritora e poder deliciar-se com o modo irreverente, inteligente e emotivo também com que lança seu atento olhar para as mais variadas questões ou situações com as quais nos deparamos no dia a dia.

ANEXO

Tópico 1: As redes sociais estão na moda, mas é preciso observar os limites entre o público e o privado, porque nem tudo deve ser exposto via web.

Tópico 2: A educação no país é desigual porque escolas públicas e privadas atuam de modo diferente. No entanto, não deve haver diferenças no que se refere à educação.

Tópico 3: O conhecimento é um bem precioso, pois sem ele o horizonte do homem se estreita, por isso devemos investir em sua aquisição.

Tópico 4: A leitura é uma atividade essencial na vida, visto que sem essa atividade a aquisição de conhecimento pode ficar comprometida.

